

Jornal 30 de Agosto



ESPECIAL - ELEIÇÕES

Outubro 2010

2º TURNO:
**É hora de escolher o melhor
projeto para a EDUCAÇÃO e para o PAÍS**



Leia nesta edição:

**O futuro da educação está em nossas mãos
Conselho da APP indica voto em Dilma
Sindicato de Educadores de São Paulo denuncia governo Serra
Frei Betto e Pe. Domenico opinam sobre o debate eleitoral**

EDITORIAL

O futuro da educação e do país está em nossas mãos!

No dia 31 de outubro, brasileiros e brasileiras vão novamente às urnas para definir o projeto político que irá governar o país nos próximos quatro anos. Os educadores, professores (as) e funcionários (as) de escolas, não podem ficar indiferentes a este debate. Assim, reunido no último dia 08 de outubro, o Conselho Estadual da APP-Sindicato se reuniu para refletir sobre a conjuntura eleitoral e definir estratégias para fortalecer a luta pela educação pública de qualidade em nosso estado e país.

Após uma ampla análise dos projetos de estado das duas candidaturas, os conselheiros definiram por indicar voto na candidata Dilma Rousseff.

Dilma representa a continuidade do fortalecimento das políticas sociais, entre estas a da educação. O governo Lula, do qual Dilma fez parte e representa, recuperou o ca-

ráter público do estado brasileiro. Ampliou significativamente os recursos para as políticas sociais. Na educação, por exemplo, os recursos foram triplicados. Neste último período, foi restabelecida uma política de concursos públicos e teve início um processo de recuperação da valorização dos profissionais de educação brasileiros com a Lei Nacional do Piso Salarial. Foi neste governo que tivemos o primeiro programa de profissionalização dos funcionários de escolas, o Prófuncionário e a primeira Conferência Nacional de Educação (CONAE), onde toda a sociedade e os trabalhadores em educação puderam discutir e apresentar propostas para a política educacional brasileira.

O candidato Serra, ex-ministro do Planejamento do governo FHC representa nestas eleições o ideal do neoliberalismo e do estado mínimo. Esta visão de estado onde

tem sido implementada tem deixado péssimas marcas para a maioria da população. Basta olharmos como ficou a educação nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, governados por seguidores desta visão. Não precisamos ir muito longe. Basta lembrar todo o enfrentamento que nossa categoria teve que fazer durante os governos FHC e Lerner aqui no Paraná. Nunca tivemos tantos ataques aos direitos dos servidores públicos. Ataques ao regime estatutário, à isonomia salarial, ao direito de aposentadoria, à carreira, entre outras. Sem contar a diminuição e a precarização da oferta da educação para a sociedade. Neste período tivemos o fechamento dos cursos profissionalizantes, a implantação da correção de fluxo, o sucateamento das escolas, a redução da matriz escolar e a tentativa de implantação de um plano de carreira

para educadores pelo regime CLT.

A educação no país melhorou nestes últimos anos. Mas precisa melhorar ainda mais. Os recursos para a educação precisam continuar sendo ampliados. Precisamos alcançar os 10% do PIB para a educação. O Piso salarial para os educadores precisa ser implementado em todo o país, e as condições de trabalho dos educadores precisam ser melhoradas.

Para o Conselho Estadual da APP-Sindicato, a candidatura de Dilma representa a manutenção das conquistas e a garantia dos novos avanços necessários para a educação pública de qualidade, e para a construção de um país justo, solidário e democrático. Assim, elaboramos este jornal como subsídio para o necessário debate com a categoria e comunidade escolar sobre os rumos da educação e do país.

Boa leitura!

Educadores de São Paulo denunciam governo Serra

Durante o Conselho da APP-Sindicato, realizado no dia 8 de outubro, o diretor do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Douglas Izzo, falou sobre os problemas enfrentados no governo Serra. A política educacional colocada em prática levou ao quadro caótico da educação no estado. Há um forte processo de precarização dos direitos dos educadores. A maior parte dos educadores tem contratos temporários, a hora-aula é de 60 minutos, os alunos são aprovados automaticamente sem

nenhum acompanhamento, ente outros. O governador Serra e o Secretário de Educação Paulo Renato (ex-ministro da educação no governo FHC) implantaram como política de "valorização de pessoal" a meritocracia. Ganhos salariais são aplicados à apenas 20% da categoria mediante prova escrita e avaliação de desempenho. Faltas com atestado médico prejudicam o educador a integrar os seletos 20%. Durante greve, em abril deste ano de lá foram agredidos durante manifestação por policiais da polícia paulista.



Por isto, orientamos:

- Organize um período para debater com os professores(as) e funcionários (as) os projetos que estão em disputa
- Faça o debate com os estudantes e comunidade escolar.
- Utilize este jornal e o panfleto específico para os estudantes.
- Integre as atividades de campanha na região
- Divulgue artigos e dados sobre os projetos em disputa nestas eleições nas redes sociais: orkut, twitter, facebook, e-mails, entre outras.
- Converse com amigos, vizinhos e familiares para desfazer a onda de boatos e acusações sem fundamentos presentes na campanha.

A política educacional dos próximos anos será definida no próximo dia 31. Nossa participação no debate do segundo turno é fundamental. O resultado das eleições terá um impacto na nossa vida cotidiana, e nos destinos da educação pública brasileira e paranaense.

Conselho da APP define apoio à candidatura de Dilma à presidência

O Conselho Estadual da APP-Sindicato decidiu em reunião extraordinária realizada no dia 8 de outubro apoiar a candidata Dilma Rousseff no segundo turno. O Conselho Estadual da APP é formado pelos 17 integrantes da direção estadual da APP, pelos presidentes dos 29 núcleos sindicais e pelos representantes de base eleitos proporcionalmente ao número de sindicalizados em cada regional da APP.

A decisão foi tomada após a análise política dos projetos que as duas candidaturas defendem neste processo eleitoral.

Os conselheiros reconheceram as políticas educacionais e sociais implementadas pelo governo Lula como positivas. A eleição de Dilma é a garantia da continuidade e da ampliação das políticas voltadas para a qualidade da educação brasileira. A outra candidatura, por ser expressão

das políticas do estado mínimo e do neoliberalismo não tem em seu horizonte o fortalecimento das políticas sociais, e sim do mercado.

Para a presidente da APP-Sindicato, Marlei Fernandes de Carvalho, o posicionamento do Conselho Estadual da APP foi coerente. A classe trabalhadora de todo o país quer manter seus direitos. "O projeto político da candidata petista faz avançar a luta dos trabalhadores. O Brasil teve uma

mudança significativa nestes últimos 8 anos do governo Lula". A direção da APP ressalta a importância de a categoria discutir os projetos em disputa na eleição do segundo turno. O professor Paixão, diretor estadual de imprensa da APP, salienta que "a candidatura Serra representa o ideário da política neoliberal, do estado mínimo que duramente enfrentamos aqui nos oito anos do período de FHC/Lerner. Não podemos retroceder."

Veja o que motivou a tomada de decisão do conselho:

Políticas neoliberais implantadas no país por FHC/Serra na educação

- Congelamento de salários.
- Reformas da previdência e administrativa.
- Tentativa de alterar a CLT.
- Falta de recursos para a educação.
- Programas de aceleração de fluxo.
- Ataque às eleições de diretores.
- Ataque aos planos de carreira.
- Tentativa de acabar com a estabilidade e a isonomia salarial.
- Ampliação do número de alunos por turma.
- Sucateamento do ensino superior público.
- Terceirização na contratação de professores e funcionários de escolas.
- Tentativa de privatização do ensino.
- Precarização da formação docente.
- Fechamento dos cursos profissionalizantes.

• Durante o governo Lerner no Paraná 340 escolas deixaram de oferecer o curso de magistério e foram suprimidos 1080 cursos de educação profissional.

Algumas políticas implantadas pelo governo Lula e Dilma na educação

- O MEC triplicou o seu orçamento. Em 2010 o orçamento é de 7 bilhões.
- Substituiu o Fundef pelo Fundeb garantindo o financiamento de toda a educação básica.
- Ampliou a oferta do ensino técnico e superior em todo o país.
- Criou políticas de formação continuada e inicial para professores e funcionários de escolas.
- Realizou a CONAE – primeira conferência nacional de educação.
- Ampliou programas da merenda escolar, do livro didático e do transporte escolar.
- Instituiu a Lei do Piso Profissional Nacional.
- Recuperou e criou novas universidades públicas.
- Retomou os concursos públicos.

Resultado das políticas implantadas nos governos FHC/Serra e Lula/Dilma

	LULA	FHC
Geração de emprego	15.023.633 (novas vagas)	5.016.672 (novas vagas)
<small>Fonte: Ministério do Trabalho</small>		
	LULA	FHC
Miséria no Brasil	Índice 15,54% (em 2009)	Índice 28,99% (em 1995)
<small>Fonte: Fundação Getúlio Vargas</small>		
	LULA	FHC
Universidade Federais	14 (novas universidades)	Nenhuma
<small>Fonte: Ministério da Educação</small>		
	LULA	FHC
Ampliação de Vagas em Universidades	222,4 (entre 2003 e 2010)	113,9 (estagnado)
<small>Fonte: Ministério da Educação</small>		
	LULA	FHC
Rede Federal de Educação Profissional	Criação de 214 Escolas Técnicas	Proibiu a construção de Escolas Técnicas
<small>Fonte: Ministério da Educação</small>		
	LULA	FHC
Recursos para Educação Básica (FUNDEB)	R\$ 15,5 bilhões (em 2010)	R\$ 5,5 bilhões (em 2001)
<small>Fonte: Ministério da Educação</small>		

Pedágios: O modelo de gestão de Serra fez de SP o estado com maior número de praças de pedágios nas rodovias (225 praças).

A **CALÚNIA** e a **DIFAMAÇÃO** estão sendo utilizadas como **tática eleitoral**

Dilma e a fé cristã

Artigo escrito por Frei Betto

Conheço Dilma Rousseff desde criança. Éramos vizinhos na rua Major Lopes, em Belo Horizonte. Ela e Thereza, minha irmã, foram amigas de adolescência. Anos depois, nos encontramos no presídio Tiradentes, em São Paulo. Ex-aluna de colégio religioso, dirigido por freiras de Sion, Dilma, no cárcere, participava de orações e comentários do Evangelho. Nada tinha de "marxista ateia".

Nossos torturadores, sim, praticavam o ateísmo militante ao profanar, com violência, os templos vivos de Deus: as vítimas levadas ao pau-de-arara, ao choque elétrico, ao afogamento e à morte.

Em 2003, deu-se meu terceiro encontro com Dilma, em Brasília, nos dois anos em que participei do governo Lula. De nossa amizade, posso assegurar que não passa de campanha difamatória - diria, terrorista - acusar Dilma Rousseff de "abortista" ou contrária aos princípios evangélicos. Se um ou outro bispo critica Dilma, há que se lembrar que, por ser bispo, ninguém é dono da verdade.

Nem tem o direito de julgar o foro íntimo do próximo. Dilma, como Lula, é pessoa de fé cristã, formada na Igreja Católica. Na linha do que recomenda Jesus, ela e Lula não saem por aí propalando, como fariseus, suas convicções religiosas. Preferem comprovar, por suas atitudes, que

"a árvore se conhece pelos frutos", como acentua o Evangelho.

É na coerência de suas ações, na ética de procedimentos políticos e na dedicação ao povo brasileiro que políticos como Dilma e Lula testemunham a fé que abraçam. Sobre Lula, desde as greves do ABC, espalharam horrores: se eleito, tomariam as mansões do Morumbi, em São Paulo; expropriaria fazendas e sítios produtivos; implantaria o socialismo por decreto...

Passados quase oito anos, o que vemos? Um Brasil mais justo, com menos miséria e mais distribuição de renda, sem criminalizar movimentos sociais ou privatizar o patrimônio público, respeitando internacionalmente.

Até o segundo turno, nichos da oposição ao governo Lula haverão de ecoar boataria e mentiras. Mas não podem alterar a essência de uma pessoa. Em tudo o que Dilma realizou, falou ou escreveu, jamais se encontrará uma única linha contrária ao conteúdo da fé cristã e aos princípios do Evangelho.

Certa vez indagaram a Jesus quem haveria de se salvar. Ele não respondeu que seriam aqueles que vivem batendo no peito e proclamando o nome de Deus. Nem os que vão à missa ou ao culto todos

os domingos. Nem quem se julga dono da doutrina cristã e se arvora em juiz de seus semelhantes.

A resposta de Jesus surpreendeu: "Eu tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; estive enfermo e me visitastes; oprimido, e me libertastes..." (Mateus 25, 31-46). Jesus se colocou no lugar dos mais pobres e frisou que a salvação está ao alcance de quem, por amor, busca saciar a fome dos miseráveis, não se omite diante das opressões, procura assegurar a todos vida digna e feliz.

Isso o governo Lula tem feito, segundo a opinião de 77% da população brasileira, como demonstram as pesquisas. Com certeza, Dilma, se eleita presidente, prosseguirá na mesma direção.



Frei Betto - Frade dominicano e escritor. Frei Betto escreve de cinco a seis artigos inéditos por mês, publicados em cerca de 40 jornais, revistas e sites no Brasil e no exterior que são assinantes. São todos traduzidos para o inglês e o espanhol.

ENTREVISTA

Padre Domenico Costella questiona exploração do tema aborto nestas eleições

APP - Qual sua opinião sobre a polêmica criada em torno da candidata Dilma em relação ao aborto?

Padre Domenico - Parece que voltamos à Idade Média, a questão do aborto não pode ser motivo de campanha eleitoral, este é um assunto do Parlamento. Há um grande equívoco nesta campanha porque estão utilizando o tema do aborto, que é muito delicado, para demonizar de um lado a candidata Dilma e de outro (candidato Serra) apresentar um defensor da vida. Não é bem assim. O aborto é previsto na Constituição Brasileira em dois casos, estupro e má formação do feto. E o próprio candidato Serra, quando era Ministro da Saúde, equipou os hospitais públicos para atender esses dois casos.

APP - O que o senhor pensa sobre este tema?

Padre Domenico - A priori, todo mundo é contra o aborto. Eu sou contra o aborto. Porém, quando se fala na discriminação do aborto, é preciso pensar na realidade brasileira, onde quem pode pagar, faz

em clínicas bem protegidas, e os pobres buscam soluções que põem em risco a vida da mulher. Se fosse pela lei, a mulher deveria ser presa, Mas tanto Dilma, quanto Serra sabem que o hospital deveria acolher, não chamar a polícia. Não se pode isolar este problema, temos que analisar todo o contexto de renda, educação e informação.

APP - E a posição da Igreja Católica e demais religiões?

Padre Domenico - A Igreja Católica é contra o aborto. Neste ponto, penso que ela deveria rever essa posição e debater sobre a paternidade responsável. Se a Igreja Católica tivesse aberto a discussão sobre os métodos anti-concepcionais, teria muito mais força para combater o aborto. É nesse sentido que falo que é uma grande falácia montada contra a Dilma. No Brasil, 1 em cada 5 mulheres aborta. Para mudar essa estatística, tem que haver a formação do adolescente, um bom atendimento público na área

da saúde e aumentar a renda da população. Reforço que são fundamentais as políticas sociais do governo Lula, que tiraram da miséria 30 milhões de pessoas. Não se pode demonizar uma candidata e passar o outro lado como anjinho. Este tema não deveria ser objeto de propaganda eleitoral porque é um assunto do Parlamento. Não é o presidente que decide, é o Parlamento. Este movimento de muitas igrejas evangélicas e da própria renovação carismática da Igreja Católica é um tipo de atitude que faz o Brasil retroceder à pré-modernidade, voltar à caça às bruxas. É claro que os grupos podem exprimir suas posições, mas em outro nível. Essa é uma campanha muito suja, que inclusive ilude as pessoas que têm menos instrução. Em um país democrático isso não pode ser feito. Precisamos é avançar nas políticas sociais. Isso sim é lutar para e pela vida.

Padre Domenico Costella é Membro do Conselho Estadual de Educação e Padre da Paróquia Bom Pastor, em Curitiba.

EXPEDIENTE



APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - Filiação à CUT e à CNTE

Rua Voluntários da Pátria, 475, 14º andar, CEP 80.020-926, Curitiba, Paraná - Fone (41) 3026-9822 | Fax (41) 3222-5261 - Site: www.appsindicato.org.br

• **Presidente:** Marlei Fernandes de Carvalho • **Secretário de Imprensa e Divulgação:** Luiz Carlos Paixão da Rocha • **Jornalistas:** Andréa Rosendo (4962-PR), Simone Giacometti (4441-PR) e Valnísia Manguiera (893-SE) • **Revisão:** Carlos Barbosa • **Projeto Gráfico e diagramação:** Rodrigo Augusto Romani (7756-PR) • **Impressão:** WL Impressões • **Tiragem:** 35 mil exemplares.

Gestão Independência, Democracia e Luta - 2008-2011

• Marlei Fernandes de Carvalho - Presidente • Isabel Catarina Zöllner - Secretária Geral • José Rodrigues Lemos - Secretária de Política Sindical • Janeslei A. Albuquerque - Secretária Educacional • José Valdivino de Moraes - Secretária de Funcionários • Miguel Angel Alvarenga Baez - Secretária de Finanças • Clotilde Santos Vasconcelos - Sec. Adm. e Patrimônio • Edilson Aparecido de Paula - Secretária de Municipais • Luiz Carlos Paixão da Rocha - Secretária de Imprensa e Divulgação • Áurea de Brito Santana - Secretária de Assuntos Jurídicos • Tomiko Kiyoku Falleiros - Secretária de Aposentados • Silvana Prestes Rodacoswiski - Secretária de Políticas Sociais • José Ricardo Corrêa - Secretária de Organização • Maria Madalena Ames - Sec. de Formação Política Sindical • Mariah Seni Vasconcelos Silva - Secretária de Sindicalizados • Lirani Maria Franco da Cruz - Sec. Gênero e Igualdade Racial • Idemar Vanderlei Beki - Secretária de Saúde e Previdência